

REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO

Autores: Priscila Mara Ferreira Silva
Túlio César Rodrigues Silva

Orientador: Prof. Dr. Natalino da Silva de Oliveira

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar, especificamente, o ensino de Literatura, que promove a formação de leitores, para que sejam capazes de fruir com a leitura de textos literários. Reflete-se sobre como o ensino de Literatura é contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular, contrastando-se as propostas e concepções de alguns pesquisadores às práticas pedagógicas que ainda perduram no trabalho de muitos professores em suas aulas de Literatura, reduzindo-se ao conhecimento de movimentos e escolas literárias, obstruindo-se a formação de cidadãos-leitores críticos, criativos e emancipados, ou seja, reflete as dificuldades no processo de letramento literário e no ensino de Literatura. Esta pesquisa abrange concepções de teóricos como: Cosson (2010), Freire (1992), Kleiman (1995), Oliveira (2014) e Soares (2002), legitimando o estudo bibliográfico adotado na metodologia. A investigação mostra a importância da Literatura na formação do cidadão-leitor, capaz de dominar habilidades de leitura e escrita de práticas sociais, o que constitui o termo letramento, que se faz presente na vida do aluno, tanto dentro quanto fora da escola. Nesse contexto, a disciplina “Língua Portuguesa” tem por função promover a aquisição de competências para uso da língua materna, considerando tanto aspectos linguísticos quanto culturais, sociais e subjetivos.

Palavras-chave: Ensino Médio. Escrita. Leitura. Letramento Literário. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This work aims to investigate specifically, the teaching of literature, that promotes the formation of readers, so they are able to flow with reading of the literary texts. Reflect on how the teaching of literature is included in the National Curricular Parameters and in the National Common basic Curriculum, contrasting the proposals and conceptions of some researchers. The pedagogical practices that still persist in the work of many teachers in your literature classes, reducing to Knowledge of movements and literacy school obstructing the formation of citizens for critical readers, creative emancipated, in other words, reflects and difficulties in the literacy literacy process and in the teaching of literature. This research covers theoretical conceptions like Cosson (2010), Freire (1992), Kleiman (1995). Oliveira (2014) e Soares (2002), legitimizing the bibliographic study adopted in the methodology. The investigation shows the importance of literature in the formation of the citizen- reader, able to dominate reading and writing skills of social practices, which consists of the term literacy, that is present in the student's life, both inside and outside the room In this context, the Portuguese language discipline aims to promote the acquisition of skills to use the mother tongue considering both linguistic and cultural aspects, social and subjectives.

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com

Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com

Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinolettras@gmail.com

Keywords: Secondary School. Writing. Reading. Literacy. Portuguese Language.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são fundamentais para a inserção dos indivíduos nas comunidades humanas, desde a sociedade familiar à social, passando pela escola. A decifração de códigos linguísticos, que constitui a alfabetização, deve conduzir à contextualização social da escrita, que ocorre mediante o letramento. Alfabetização e Letramento são, portanto, realidades distintas, não obstante estarem em íntima conexão.

O indivíduo letrado é aquele que é capaz de vincular as habilidades de leitura e escrita à diversidade de temáticas sociais. Assim sendo, o alcance da Língua Portuguesa não se reduz ao domínio gramatical, não obstante a ênfase que se confere a esse aspecto, mas, como expressão humana pessoal e coletiva, tem dimensões não negligenciáveis que ultrapassam a materialidade dos signos comunicantes articulados linguisticamente.

O alcance social da língua está na essência Homem, que, sendo por natureza um ser social – isto é: um ser que estabelece conexões com os demais, – constitui sociedades de convivência, das quais torna-se membro e partícipe, e está sobremaneira relacionado ao exercício pleno da cidadania.

Assim, a disciplina “Língua Portuguesa” não se encarrega apenas da alfabetização do aluno, tornando-o capaz de executar leitura e escrita, ou em apenas garantir um desempenho linguístico aceitável. Reduzi-la a isso seria ignorar o direito que todo cidadão tem de exercer papel participativo em uma sociedade que avança cada vez mais no âmbito comunicativo e, com isso, limitá-lo ao desempenho de ações comunicativas interativas inerentes a diversos contextos sociais. O letramento consiste nas habilidades de leitura e escrita em práticas sociais, não se reduzindo somente a saber ler e escrever, mecanicamente.

De acordo com a sua etimologia o termo *Letramento* vem do vocábulo inglês *literacy*, que, por sua vez, provém do termo *littera*, do Latim, significando “letra”. Letramento, então, designa o estado ou condição de um indivíduo que não só sabe ler e escrever – não só é alfabetizado –, mas também sabe (e tem prazer em) exercer as práticas sociais de leitura e de escrita na sociedade em que vive, porque:

[...] *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 2012, p. 17).

No nosso dia a dia, estamos em contato com diferentes tipos de letramentos, que são de grande importância para a constituição de sujeitos que dominem as diferentes práticas sociais comunicativas, além de sua significância para formação humanizadora. Abordamos, especificamente, aqui, o trabalho com o letramento literário, superando o ensino tradicional da Literatura, de forma a ampliar e reforçar seu papel na formação de cidadãos emancipados, considerando a linguagem como uma prática social.

Para se desenvolver práticas educativas que garantam aos alunos as possibilidades de atuarem como protagonistas na construção de seu conhecimento e de vivenciarem o prazer que envolve a prática de leitura, é necessário refletir sobre como a Literatura vem sendo tratada na Educação Básica. No Ensino Médio, frequentemente, é considerada uma disciplina reduzida à história literária e não associada à formação de leitores-fruidores, capazes de compreender o valor do estudo literário e de considerar as mais diversas expressões artísticas, onde são encontradas variações linguísticas do Português e das línguas estrangeiras.

Mesmo sendo considerada, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, como disciplina de fundamental importância para o Ensino Básico no Brasil, a Literatura não é delimitada como um componente curricular com conteúdos bem específicos. Ela é apresentada de forma transversal, sendo necessário fazer valer as orientações dos documentos oficiais, prezando para que as práticas de letramento literário não consistam somente em atividades derivativas da disciplina “Língua Portuguesa”, e sim, que, com ela, se estabeleçam relações de parceria com as demais disciplinas e a comunidade escolar, sem que a identidade da Literatura se perca, ao se destacar tão somente as suas dimensões relacionais com o conjunto de disciplinas da grade curricular em vigor. Em função disso, a investigação sobre as práticas de letramento literário aplicadas no Ensino Médio tem de considerar o tratamento dado à Literatura nos documentos oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular e o que, efetivamente, se faz em salas de aula.

A Literatura é um direito inerente ao Homem, por ser expressão livre de seu ser e de sua interação com as coisas que o cercam, o que se realiza, de modo privilegiado, com intermediação da Arte, na perspectiva comunicativa que a linguagem favorece. Assim, o letramento literário procura desvencilhar a prática literária de apropriações ideológicas, de significados exatos, porque a sua essência consiste exatamente na liberdade com a qual os homens são chamados a criar produções literárias, com conteúdos reais ou fictícios, que favoreçam a dilatação da sua percepção para outras épocas, lugares e dimensões.

A Literatura, portanto, ensina não no sentido tradicional desse verbo, de simples transmissão de paradigmas preestabelecidos, mas com(o) impulso à própria capacidade

imaginativa e criadora. A Literatura é para todos e deve significar uma atividade prazerosa, porque livre e, portanto, libertadora, que humaniza, porque, em tese, possibilita a criação artística livre de condicionamentos. Assim, é o Homem, como tal, que se expressa, e não as acepções morais que lhe foram atribuídas e que assimilou durante a sua vida.

A Literatura atua na formação humana, abrindo-lhe possibilidades de satisfazer a necessidade natural que todos têm por ficção e poesia e é justamente essa dimensão fantasiosa e, portanto, criadora, que torna o Homem livre e humano no sentido pleno desses termos. As interações do leitor com uma obra literária são ilimitadas, devido às múltiplas inspirações na confecção dessa própria obra, bem como às diversas interpretações que as interações com os leitores podem ensejar. Diante dessa diversidade de opiniões possíveis, similares, diferentes ou conflitantes, o conhecimento literário não visa delimitar o “bem”, o “mal” ou o “belo”, mas humanizar, por intermédio da livre criação e da interpretação.

Essa dimensão humanizadora da Literatura nos faz compreender que ela é um direito de todos, intrínseco ao Homem, e que nos torna humanos no sentido pleno desse termo, por ser criação livre e que, ultrapassando os limites da realidade que (vi)vemos, nos transporta a outras dimensões, ao universo fascinante da fantasia. A Literatura é, por vezes, apresentada como um monopólio de uma casta privilegiada de intelectuais, cuja inteligência estaria bem acima dos demais, mas, acima de tudo, a Literatura é para todos; todos podem e deveriam criar e interagir com as obras criadas, e fazê-lo livremente, sem condicionamentos moralizantes.

Na escola, encontramos condições propícias para um ambiente livre, no qual a leitura promova aquela união íntima e vital com a qual o leitor deve se relacionar com a obra. Mais que simplesmente conhecê-la, é necessário interagir com ela, de modo a agregar percepções à sua pessoa, num processo contínuo. A escola, como espaço privilegiado de interações, deve remover o que ainda é obstáculo pedagógico e prático para que a Literatura se efetive com todo o seu potencial criativo e interativo, sendo a leitura um prazer, não uma obrigação. Nesse contexto, a escola deve favorecer o letramento literário, privilegiando a liberdade e não a sistematização.

Não menos importante, analisemos, a seguir, a relação da Literatura com conteúdos em livros didáticos. Muitas vezes, a linguagem literária é agregada ao livro didático como um enfeite ou complemento, e não considerada em sua essência artística própria. Além disso, a predominância de autores considerados canônicos confere uma imagem falsa da Literatura como algo inacessível destinado a poucos. Há, ainda, a contemplação de alguns estilos em detrimento de outros. Essa é a percepção que predomina na vida escolar de muitas pessoas, alheia aos fatos de que a Literatura é para todos e de que a essência artística literária é um diferencial fascinante.

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com

Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com

Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinoletras@gmail.com

Compreender a dimensão humanizadora da Literatura requer reconhecer essa essência literária como pertencente ao processo de formação humana, porque as motivações humanas que constituem os textos emergem da sua realidade histórica. A Literatura nos transporta a outras dimensões, indo além dos fatos em si, atingindo um âmago primordial comum a todos os homens e que se projeta, artisticamente, de modos diversificados.

Analisaremos, enfim, as práticas de letramento literário no Ensino Médio sob a perspectiva de pesquisadores como Cosson (2010) e Kleiman (2007), que tratam da Literatura com o propósito de propor elaborações de práticas educativas, cujos resultados da aprendizagem devem ser usos da língua com proficiência em diferentes práticas sociais comunicativas e a formação de comunidades leitoras, cumprindo seu papel humanizador e, por conseguinte, de exercício de cidadania.

Considerando a linguagem como “caminho de invenção da cidadania” (FREIRE, 1992, p. 41), é de suma importância reconhecermos que a escola é também responsável por viabilizar a constituição do Homem com intermediação da linguagem. Com isso, investigamos se estabelece um diálogo entre o letramento literário e a realidade do aluno, com a finalidade principal, a construção e reconstrução de significados em relação ao texto literário, sendo ele cânone ou não, lido dentro ou fora da sala de aula:

A proposta que subscrevemos aqui se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo. (COSSON, 2011, p. 12).

Assim, cumpre aos professores e às escolas obter contribuições para encontrarem e adotarem as metodologias e práticas de leitura e escrita na sala de aula que sejam adequadas para que os conhecimentos dos alunos sejam construídos de forma efetiva e íntegra, bem como, observar como é o tratamento da Literatura no Ensino Médio: sua influência no processo de aprendizagem, qual o grau de habilidade para ler e escrever textos com autonomia que são conferidos aos respectivos alunos.

A abordagem da Literatura na escola é avaliada conforme o seu poder de inserção do indivíduo no contexto sociocultural onde as ações são estreitamente ligadas à leitura literária, permitindo que o aluno construa novos caminhos acerca da interpretação de mundo, vivenciado a relação que se estabelece entre escritor e leitor, que são os protagonistas envolvidos nesse processo. Segundo Rildo Cosson, "Trata-se de um processo

simultaneamente social e individual, que nos insere em uma comunidade de leitores à medida que progressivamente nos constituímos como leitores” (COSSON, 2020, p. 172).

Sendo assim, este artigo tem por objetivo realizar um estudo teórico acerca da concepção de Letramento Literário, numa perspectiva humanizadora e emancipatória dos sujeitos, buscando compreender que as práticas leitoras no Ensino Médio podem proporcionar sensibilidade e conhecimento de aspectos cognitivos e linguísticos fundamentais para exercício pleno de cidadania. À vista disso, este trabalho se justifica pela significância desse tema para a proficiência social do sujeito.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao tratarmos do tema letramento, lidamos com um dos grandes desafios da Educação contemporânea. Para Soares (2002, p. 18), letramento é "o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2002, p. 18). É importante ressaltar que, apesar de o letramento e a alfabetização caminharem paralelamente no processo de aprendizagem da leitura e escrita, devemos saber distinguir muito bem um do outro.

Podemos encontrar em nossa sociedade, indivíduo apenas alfabetizado, que é aquele que sabe ler e escrever, restrito à aquisição da língua materna. Já o indivíduo letrado, além de ser alfabetizado, domina as exigências de leitura e escrita em diferentes práticas sociais. Sendo assim, um indivíduo letrado é aquele capaz de exercer práticas de leitura e escrita que correspondam à demanda social, bem como interpretar textos que circulam na sociedade (SOARES, 2002, p. 40),

O Letramento é, pois, essencialmente, um processo social e significa a contextualização do sujeito como partícipe da vida em sociedade, em uma dinâmica que perscruta os múltiplos significados dos códigos linguísticos articulados socialmente e que reflete os valores materiais e imateriais compartilhados pela coletividade. De fato, nos tornamos humanos na medida em que assimilamos o patrimônio social e cultural, o que ocorre, de modo privilegiado, com o concurso da linguagem, tomada como eixo articulador de demandas as mais diversas.

Essa perspectiva nos faz refletir sobre como a prática docente e as metodologias em sala de aula têm contribuído para a formação de aluno letrados, capazes de exercer sua cidadania. É preciso se atentar para a leitura e os textos trabalhados, se estão contextualizados, conforme a vida social dos alunos, considerando-se o letramento um fenômeno de cunho social, o qual evidencia características sócio-históricas na sistematização da escrita de um grupo social, para que, assim, se reduza o número de alunos concluintes do Ensino Médio sem competência para Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com
Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com
Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinoletras@gmail.com

exercer as mais simples práticas sociais de leitura e escrita,

Para Kleiman (1995), o letramento é considerado como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. Ainda, segundo ela:

O letramento é complexo e abrange mais do que uma habilidade ou uma competência do sujeito que lê. É um processo que envolve diversas capacidades e conhecimentos em relação à leitura de mundo, o qual se inicia quando a pessoa começa a interagir socialmente com as práticas de letramento e o meio em que vive. (KLEIMAN, 1995, p. 20).

O processo de apropriação no Letramento Literário implica uma dinâmica contínua ou um movimento perene de apropriação pessoal da linguagem literária. Entende-se por apropriação, aqui, a assimilação de algo, de modo a se tornar intrínseco ao ser. Logo, o que o leitor aprende desde criança, com as canções de ninar, por exemplo, e, depois, por formas literárias diversificadas, e que perpassa toda a sua vida, torna-se algo seu, no sentido de ser constituinte de sua formação. Deve-se pensar, então, no Letramento Literário como ato contínuo, interativo e formador nos sentidos pleno desses termos; isto é: moldar contornos pessoais, dilatando a experiência criadora, a significação e a ressignificação das coisas. A diversidade desse processo na individualidade do leitor é um fenômeno enriquecedor e com variáveis múltiplas.

Isso ocorre porque a Linguagem Literária é uma forma de comunicação articulada, variável, complexa, de múltiplos significados e com privilegiado potencial criador. Ela assume várias formas, como prosas, narrativas, contos, novelas, romances, etc., e se diferencia de outras formas de linguagem porque, nela, as palavras adquirem sentidos com as experiências do seu leitor. Não se trata, portanto, de simples transmissão de informações, mas de uma maneira singular e diversificada de se construir sentidos.

Não há letramento literário sem contato do leitor com uma obra, porque a essência do Letramento Literário está na interatividade viva e fecunda que se estabelece entre o leitor e a obra. Esse processo de assimilação pessoal é, por natureza, subjetivo; isto é: o próprio leitor, com suas características psicológicas próprias, constrói relações de significados com o texto, com a obra, a qual se agrega a si como algo “seu”, e, portanto, específico, com contornos próprios.

Logo, o letramento literário só se realiza com o contato direto com a obra. Se a obra for conhecida com a mediação de outros, esses mediadores deixarão, em suas palavras, impressões próprias e, assim, a assimilação do ouvinte não será absolutamente pessoal. Por isso, não basta o professor falar sobre a obra, repetindo, à sua maneira, o seu conteúdo; o leitor deve, ele

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com

Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com

Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinolettras@gmail.com

mesmo, ler a obra literária. Essa é uma das condições vitais para se realizar o Letramento Literário.

Nesse contexto, “Aceitar a existência do cânone como herança cultural que precisa ser trabalhada não implica prender-se ao passado em uma atitude sacralizadora das obras literárias” (COSSON, 2014, p. 34), o que significa que cabe à escola e, mais particularmente, ao professor, trabalhar a diversidade das escolas literárias, de modo a evidenciar o potencial da Literatura para se abordar temáticas sociais.

O professor, como eixo articulador desse processo, tem influência salutar sobre os discentes, ao lhes apresentar obras literárias com metodologias atraentes, com as quais se possa desvendar a beleza literária, com o seu alcance fascinante. Kleiman (2005), nesse sentido, afirma que “quando o foco está na prática de letramento, corre-se menos risco de engajar o aluno em atividades de “faz de conta” (KLEIMAN, 2005, p. 40).

A contextualização dialógica entre ficção e realidade, portanto, favorece a apreciação das demandas do dia a dia, ao mesmo tempo em que se estimula a dimensão crítica perante elas. A fascinante transposição da ficção para a realidade, possibilitada pela experiência literária diversificada, se dá justamente pelo fato de o texto literário “[..] tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores, e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.” (COSSON, 2014, p. 17).

De acordo com Ribeiro (2001), mesmo que os estudos sobre letramento e metodologias para o ensino da língua escrita tenham avançado nos últimos tempos, ainda há muito a se pesquisar e compreender, considerando-se que a escolarização, como conjunto articulado de métodos pedagógicos, promove as competências e atitudes inerentes ao letramento. Relacionado ao letramento literário, este estudo analisa algumas concepções e alguns significados conferidos à prática de letramento literário, com base em reflexões de Ribeiro (2001) e Tfouni (2001) sobre as práticas pedagógicas, as quais devem almejar a criação de oportunidades de se experimentar a leitura e a escrita de textos significativos, cumprindo funções sociais.

A função social dos textos está em sua origem e destinação. Considerado como unidade linguística dotada de sentido comunicativo, o texto se insere numa unidade maior denominada contexto, que está intrinsecamente ligado à funcionalidade comunicativa dos textos. Essa ideia pode orientar os professores e, paralelamente, garantir ao aluno o domínio das habilidades de falar e de escrever, contextualizadas ao cotidiano, porque, conforme assinala Kleiman:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. (KLEIMAN, 1995, p. 13).

A partir desse pensamento, cabe ao professor promover situações para que, com o exercício da leitura, o aluno adquira a capacidade de estabelecer diálogo do texto com a sua vivência de mundo. A fruição literária, mediada pelas relações entre os estudantes e os textos literários, promove a participação do aluno, a partir da contemplação de valores próprios, compartilhados pela coletividade em que vive, na qual, sem prejuízo de sua individualidade, se congrega e se entretém.

O trabalho com obras literárias na escola ainda se constitui, predominantemente, de maneira residual ou decorativa, fragmentada e descontextualizada. É necessário explorar melhor as obras, o que não significa pretender esgotar a multiplicidade de obras e autores, mas ter o cuidado de não se ater a determinados escritores, tendo em vista tão somente a valorização acadêmica de suas obras e a seleção de textos mais prováveis de serem abordados em vestibulares. É a dimensão colaborativa presente e/ou necessária na vida pessoal e social do aluno que deve nortear esse processo.

Dessa maneira, a superação de paradigmas estabelecidos, socialmente, por meio de um processo multissecular de segregação acadêmica, é de suma importância para que o letramento se realize de modo ilimitado, constantemente agregador, porque vinculado à vida em curso, continuamente adentrará por novos caminhos, por ser um fenômeno dinâmico, que não se prende a um momento específico ao perpassar tal instante.

Conforme afirma Cosson, “ao tomar o letramento literário como processo, estamos tratando de um fenômeno dinâmico, que não se encerra em um saber ou prática delimitada a um momento específico” (COSSON, 2014, p. 25). O letramento é, portanto, uma prática interdisciplinar e, também, extraescolar, tendo alcance social e perpassando toda a dinâmica escolar.

Essa versatilidade do letramento se evidencia, também, na constituição de comunidades de leitores que manifestem a importância da Literatura na vida acadêmica, pessoal, familiar e social. Dessa forma, o letramento não resulta de leitura superficial, mas, de compreensão prática e discursiva. É imprescindível estabelecer entre os jovens e a leitura uma ligação interativa, que se possa reverter o quadro de desinteresse pela leitura, em um processo de propulsão pelo qual a leitura não continue tendo papel secundário e/ou quase imperceptível no dia a dia da maioria das famílias.

O processo de leitura e escrita além dos muros da escola se diferencia dos aspectos definidos dentro da instituição educacional, que levanta questionamentos consideráveis para o ensino como: *o que, como, quando, para que se lê ou se escreve*, com a finalidade de se garantir ensino-aprendizagem. Kleiman (1998), a propósito, acredita que é no processo de interação entre professor e aluno que as práticas de letramento são construídas.

A partir dessa interação, espera-se que o aluno articule os eventos de letramento na aula com as necessidades dos usos da escrita no cotidiano, tornando o letramento, no contexto escolar, um processo incessante dos usos socioculturais, tanto da leitura quanto da escrita. O letramento é, portanto, uma dinâmica interativa, contextual, relacional, que não ocorre desvinculado dos princípios que lhe conferem uma funcionalidade comunicativa eficaz.

Os eventos de leitura e escrita são estabelecidos, em sala de aula, em conformidade com o que se irá ensinar e visando à forma como será avaliada a aprendizagem do respectivo assunto. Para Oliviera:

[...] um projeto de letramento são práticas que desencadeiam ações de leitura e de escrita. Essas ações viabilizam a análise de ações de leitura e de escrita. [...] a implicação central do trabalho com projetos de letramento é a construção identitária do leitor-escrevente-cidadão-leitor-participante. (OLIVIERA, 2014, p. 48).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 1999), devido à diversidade e complexidade das habilidades de alfabetização e de letramento possíveis, orientam que seja promovido um ensino de Língua Portuguesa qualificado, permitindo o uso de discursos como realizações dos diferentes registros possíveis de linguagem. Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve ocorrer com propostas interativas com a língua que considerem, substancialmente, o desempenho discursivo, a construção do pensamento simbólico e constitutivo de cada aluno.

Essa perspectiva de ensino evidencia a natureza contextual do letramento literário, contrapondo-se às concepções tradicionais, deslocadas do uso social. Assim, as propostas pedagógicas devem centrar-se no objetivo de desenvolvimento do letramento literário como atividade de alcance social e cidadão. Como afirma Soares (1999), o letramento não consiste apenas em saber ler e escrever mas, também, em executar as práticas sociais de leitura, escrita e interação oral que circulam nos contextos da sociedade. Por meio de práticas significativas e contextualizadas, o trabalho com os textos literários, – preservando-se a sua dimensão imaginativa e fantasiosa –, mantém, não obstante, relação viva com a vida dos alunos. Claramente, com os estudos, podemos constatar, com a análise das obras pesquisadas, que o professor deve articular atividades linguísticas do cotidiano à suas propostas didático-

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com

Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com

Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinoletras@gmail.com

pedagógicas.

É evidente que o ensino de Língua Portuguesa tem importante papel na formação do aluno, inclusive quanto a aspectos sociais, e por ora, trata-se de uma disciplina viável para se principiar e/ou fomentar a promoção de interdisciplinaridade entre as demais áreas de conhecimento da grade curricular. Só há possibilidade de se trabalhar com a Língua Portuguesa com essa concepção de ensino quando se passa a ver a língua dentro de uma realidade histórica, cultural e social, considerando-se que a concretização do uso da língua se dá como resultado do seu uso em uma atividade social.

Com a manifestação da língua em textos orais e escritos, observadas as estruturas dos gêneros textuais para uso em situações concretas, confere-se à língua uma relevância sócio comunicativa. Devido a este aspecto, autores como Kato (1985) e Marcuschi (2001), afirmam que o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na escola deve ter por base o texto.

Ao se tornar o processo de conhecimento coerente com realidade desses alunos, é possível dar subsídios para que esses estudantes se tornem cidadãos autônomos e críticos, atores de seu próprio conhecimento. Considerando-se a funcionalidade social do letramento, o exercício da cidadania contempla a dimensão política, porque a política representa o povo, em qual, princípio, governa por intermédio de seus representantes eleitos, o que se reflete, de diversos modos, nas vidas de todos os membros da sociedade.

O letramento literário é um processo que perpassa a comunidade escolar e se projeta para além dela, tendo como proposta a contínua formação de leitores. A linguagem é contemplada como mecanismo capaz de incorporar identidades ao mesmo tempo em que se preserva a própria essência. Segundo Cosson (2009), essa flexibilidade funcional no texto literário abre espaço para a criatividade e a imaginação, dilatando experiências para além de si mesmo, ao mesmo tempo em que se é alguém distinto.

No trabalho com a Literatura, os textos têm por finalidade a humanização, o que só é possível se ela for desvincilhada da escolarização tradicional; isto é: quando não se ativer a esquematizações e memorizações. Trata-se de um estudo que pressupõe a participação ativa do leitor, porque o texto literário difere de outros textos precisamente porque ele permite ao leitor ser como que moldado pelo texto, na medida em que o desvenda, não se caracterizando como um texto meramente informativo.

O letramento literário supera a percepção textualista de que os significados textuais se encerram no texto e de que ao leitor não cabe senão receber o que o autor pretendeu repassar e articulou linguisticamente. O leitor literário dialoga com o texto e constrói sentidos, visto que

o texto literário não tem o compromisso de ser fiel às realidades e aos fatos; seu cerne está em propiciar a imaginação livre e fluída. Logo, o texto literário não pode ser nivelado com os demais textos informativos, ideológicos, científicos, etc..

Cosson (2009) enfatiza que a realização do letramento literário requer ampla revisão dos espaços destinados à leitura na escola. Não há liberdade de escolha, quando as opções são limitadas por obras do cânone literário e quando o leitor é induzido, também instrumentalmente, a “escolher” sempre mais do mesmo. É importante, também, distinguir o ato técnico de ler da experiência literária. Esta última não se reduz a “ler bem”, no sentido de se ler corretamente sob o ponto de vista gramatical, mas de experimentar união íntima, vital e dialógica com o texto, por meio da *antecipação*, da *decifração* e da *interpretação* do texto. Essas três etapas contemplam as ações do leitor antes de ter contato com o texto, a decifração das palavras e a construção de sentidos.

Por certo, o letramento literário deve ter motivação, introdução, leitura e interpretação, pressupostos básicos para uma experiência verdadeiramente literária. Cosson (2009) preconiza duas sequências, levando em conta a complexidade desse trabalho. Desse modo, a sequência básica, composta pelos quatro pressupostos acima mencionados, é recomendada para o primeiro ao quinto anos; já com relação ao Ensino Fundamental e Médio, esse autor apresenta a sequência expandida que, além dos quatro pressupostos da sequência básica, se desdobra em mais cinco passos: (1) primeira interpretação, (2) contextualização, (3) segunda interpretação, (4) expansão, e (5) experiência reveladora.

Ainda segundo Cosson, a experiência literária não pode ser avaliada conforme parâmetros tradicionais que visam enquadrar o conhecimento em determinado formato, o que seria uma incoerência, visto que a Literatura se constitui como arte livre de construção de sentidos. Cabe ao professor auxiliar os alunos a terem essa experiência fascinante, promovendo a “adesão às práticas de leitura” e despertando neles o interesse e envolvimento com a leitura literária, além da aceitação de textos desafiadores, clássicos e desconhecidos. A *fruição*, destacada na BNCC, com relação aos textos literários, refere-se ao prazer da leitura, ao deleite que o leitor deve experimentar enquanto descortina novos horizontes por intermédio da leitura

A Literatura é indissociável do trabalho com leitura e escrita na escola, mas, atualmente, é forçoso reconhecer que a leitura literária não é atividade constante na escola e na sociedade. A Literatura é um elemento vivo, no sentido de ser decifrável, interativa e agregadora. A obra literária é um produto inacabado, requerendo, por conseguinte, a complementação necessária à plena finalidade de sua existência, mediante o entretenimento com o leitor. Nesse sentido, as obras não são homogêneas em sua percepção e relação com os leitores.

Os textos literários têm potencial privilegiado para estabelecer paralelos históricos, por
Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com
Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com
Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinoletras@gmail.com

meio da transmissão de conhecimentos sociais, políticos, culturais ou artísticos. Esses textos podem promover o constante redimensionamento da compreensão das atividades humanas, em uma dinâmica livre e relacional, com imenso alcance positivo no processo educativo.

Podemos evidenciar a sequência de equívocos ao relacionarmos a necessidade de se trabalhar a Literatura no Ensino Médio exclusivamente pela proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e de vestibulares. Mesmo que o aluno, já nesta etapa do ensino, tenha adquirido aprelo ou não por obras literárias, ele deve, pelo menos, apresentar-se como leitor literário e crítico. O que se verifica, porém, é que, mesmo promovendo a escola como um ambiente propício para o conhecimento e a prática da leitura literária, encontramos, no Ensino Médio, alunos com enorme dificuldade de compreensão e incapazes de relacionar a leitura de uma obra com questões sociais e, muitas vezes, não lêem sequer uma obra inteira. Diante desse cenário, vemos que se concebe, frequentemente, a Literatura como sendo somente um componente curricular a ser ensinado, reduzido a periodizações, fases, obras e autores, uma concepção que impede reconhecê-la como um manifesto cultural e social.

Para Cosson (2014), a forma de ensino da Literatura no Ensino Médio baseada nos livros didáticos proporciona um ensino fragmentado, porque é proporcionada ao aluno apenas a leitura de fragmentos dos textos literários e “raras são as oportunidades de leitura de um texto integral, e, quando isso acontece, segue-se o roteiro do ensino fundamental com preferência para o resumo e os debates” (COSSON, 2014a, p. 23). Como bem destaca esse pesquisador, muitos professores restringem os conteúdos das suas aulas de literatura às características dos escritores e das escolas literárias, fazendo com que encontremos um ensino da literatura exíguo, sem um objetivo legítimo de estudo que possibilite ao aluno experimentar prazer, autonomia, reflexão e conhecimento, como como propõe Cosson (2014), nestes termos:

[...] Estamos diante da falência do ensino da literatura. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar, porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. (COSSON, 2014, p. 23).

Nas escolas, torna-se cada vez mais necessário deixar de lado o recurso a discursos decorados, por meio da imposição de obras e interpretações. O ensino literário requer abertura a novas concepções, a novos valores, a uma socialização dialógica, experimental, sensorial e sentimental, porque, para que haja efetivo ensino de Literatura, para além de um componente curricular, é preciso vê-la, entendê-la e prezar por metodologias didáticas que

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com

Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com

Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinolettras@gmail.com

estimulem o interesse, o sentir, o prazer e o encontro entre o leitor e a obra literária. Desse modo, mesmo com apenas uma aula semanal na grade curricular e a carência de obras literárias nos acervos de livros das bibliotecas, é possível desenvolver competência e habilidade leitora e proporcionar interação do aluno com a obra, de maneira que ela dialogue consigo e com as suas práticas sociais, o que permite a incorporação de mais elementos para a construção de sua identidade e que se reconheça como membro da sociedade.

METODOLOGIA / MATERIAIS E MÉTODOS

Visando aprofundarmos nossa pesquisa sobre o tratamento dado ao ensino de Literatura e, especialmente, ao desenvolvimento do letramento literário na sala de aula, consideramos os seguintes questionamentos, tais como são abordados pelos pesquisadores aos quais recorremos, para nossa investigação: (1) de que forma as propostas de letramento literário no Ensino Médio são pensadas para serem executadas na sala de aula?; (2) qual a intencionalidade e o aspecto priorizados para se promover a aprendizagem no Ensino Médio, por meio do ensino de literatura?; e (3) em que proporção os diferentes gêneros textuais estão presentes nas práticas de letramento-literário? Essas questões são de crucial importância, por se referirem à Literatura em sua essência, em sua dimensão humanizadora e criativa, mediante a qual o aluno é paulatinamente conduzido a se entreter, prazerosamente, com o texto literário, ao mesmo tempo em que lhe descobre os sentidos.

A pesquisa se contextualiza na relação entre o aluno e o texto, na especificidade do texto literário e na forma como são conduzidos os trabalhos com essas obras, de modo a se constituir, verdadeiramente, uma comunidade fecunda de leitores, na qual a liberdade a desconstrução de sentidos, a imaginação e a interação não sejam obscurecidas por vernizes ideológicos que aprisionam talentos e sufocam potencialidades.

Com o objetivo de investigar as propostas de letramento literário no Ensino Médio e como os alunos se apropriam dele, a pesquisa se consistiu em uma perspectiva bibliográfica, na qual os estudos de autores que defendem o reconhecimento da Literatura como um elemento importante para a constituição de sujeitos emancipados se tornaram os elementos que formam a fonte de dados. Nessa perspectiva, abordamos percepções de diferentes pesquisadores sobre letramento literário em curso nas escolas públicas; especificamente, no Ensino Médio.

A bibliografia pesquisada visa analisar numa dimensão abrangente e relacional, o que pressupõe não só a coleta de dados, mas sua correlação, haurindo o que há de comum entre os autores, os variados aspectos que abordam, sob diferentes perspectivas, as suas obras, bem

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com
Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com
Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinolettras@gmail.com

como pontos de vista diferentes e justapostas, decorrentes tanto da diversidade de percepções como da multiplicidade de realidades pesquisadas.

Esta pesquisa apresenta caráter prioritariamente descritivo, na qual, mediante a releitura das teorias de letramento presentes nas obras dos autores estudados, e para possibilitarmos a construção de perspectivas acerca do trabalho pedagógico nas aulas de Literatura, analisamos como a maneira como a Literatura é contemplada nos currículos de ensino, nas grades curriculares, nas quais se reserva, para ela, apenas uma aula semanal, no Ensino Médio, o que nos ajuda a perceber a forma inadequada como é conduzido o ensino de Literatura, reduzindo-se, para muitos, à leitura de textos que não provocam interesse algum, exatamente por se tratar de um amontoado de palavras difíceis, como se fosse uma complementação para habilidades linguísticas, enrijecendo-se-a e restringindo-se-a determinados estilos e autores:

Para a comunidade escolar em geral, essas atividades funcionam como uma espécie de interregno que alivia o peso do estudo mais sério e permitem que os alunos “respirem” entre explicações conceituais, memorizações, exercícios repetitivos e demais (enfadonhas?) tarefas disciplinares. Nos melhores casos (e nos piores), elas são vistas como uma distração desnecessária ou, mais simplesmente, uma perda do tempo precioso da escola, que deveria ser ocupado com o ensino de saberes formais, úteis e pragmáticos. (COSSON, 2020, p. 208).

A metodologia deve, pois, perscrutar, por meio da releitura de textos de renomados teóricos, o grau de interatividade *fruitiva* do leitor com a obra literária, a relação viva e dinâmica que se deve estabelecer entre ambos, na qual o leitor, decifrando, com desafiante fascinação, o universo literário, é como que moldado por ele. Essa metodologia visa, essencialmente, investigar o letramento literário em um espaço escolar ainda impregnado de estruturas textuais. Cosson (2014) afirma que a Literatura se constitui como tal pela apropriação de sentidos por parte do leitor.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE PERCEPÇÕES TEÓRICAS

É fundamental salientar o quão é desafiador propor um estudo que aborda o Letramento Literário no Ensino Médio em escolas públicas em meio aos multiletramentos presentes na contemporaneidade, porque sugere uma reflexão no que concerne ao ensino da Literatura na era das novas tecnologias, o que implica uma nova constituição de leitores, cujas necessidades estéticas e éticas impõem novos padrões de comportamento diante da leitura e da obra literária.

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com

Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com

Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinoletras@gmail.com

A Literatura vem se constituindo como uma área de conhecimento significativo para a formação de leitores, tem-se se modificado com o passar do tempo e está presente nas diferentes culturas e é apreciada pelas sociedades letradas. Assim, para adentrar ao mundo de uma obra literária, para ser capaz de compreendê-la e, principalmente, apreciá-la, é necessário entender que a autonomia do autor é representada pela eficácia das palavras, dos elementos expressivos utilizados e dos jogos de imagens, cujo resultado está vinculado à obra como um todo.

O letramento literário no Ensino Médio permite aos alunos o desenvolvimento crítico, por meio de vivências e práticas de relações e interações com o domínio da leitura. O avanço e a influência das novas tecnologias da informação e comunicação, assim como as demandas multiculturais, têm exigido do ensino da Linguagem e da Literatura que considerem aspectos colaborativos, híbridos, mestiços, onipresentes, polissêmicos e polifônicos dos textos literários.

De acordo com Kleiman (2004), a relação da Literatura com o Letramento baseia-se em “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2004, p. 19), uma concepção propícia para a perspectiva dos estudos literários.

Adentramos assim, por meio de uma apreciação analítica dos autores referenciados, a relação da Literatura com a realidade, com a sociedade e com a subjetividade do aluno, tal como a caracterizam as obras que constituem as fontes desta pesquisa, valorizando os benefícios do ensino da Literatura, em seu caráter eminentemente livre e frutivo, com desdobramentos que perpassam as dinâmicas sociais, sem comprometer a transcendência própria das obras literárias. A atualidade da Literatura, sem se prender às concepções convencionalmente estabelecidas no passado, é um pressuposto a ser instrumento metodológico da pesquisa, no contexto do resgate da essência literária.

Esta pesquisa entende o letramento literário como o conjunto de práticas de leitura e escrita que vai além do usual em sala de aula, envolvendo a exploração dos mais variados textos, visando diversificar as práticas educativas e aprimorar as habilidades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem da Literatura nas escolas, formando, assim, alunos que pertencerão a uma comunidade leitora.

A comunidade leitora remete a um novo conceito de letramento entendido como assimilação ativa, e não passiva, dos conteúdos das obras. Trata-se de avaliar e estabelecer diagnósticos pedagógicos a partir da leitura como eixo articulador de ideias e emoções, de reciprocidade na construção do aprendizado. Cosson, a propósito, afirma:

De um lado, reclama-se que a análise textual, por conta de seu aparato
Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com
Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com
Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinoletras@gmail.com

descritivo-técnico, engessa a leitura [...]. De outro, a análise textual, por se centrar exclusivamente em elementos linguísticos, perde o contexto da obra e falha em compreender a sua inserção em um horizonte social e histórico que também determina o seu significado. (COSSON, 2020, p. 94).

Assim, a contextualização da análise textual se dá numa perspectiva da prática de leitura em seus desdobramentos sociais e a coleta de dados para análise se dá por meio de pesquisas bibliográficas, utilizando as seguintes ferramentas: a leitura de livros, artigos e participação em seminários que abordam o tema letramento literário.

Esta investigação prioriza um diagnóstico que aborda, no sentir dos autores, a confluência de conhecimentos teóricos e metodológicos. Com esses pressupostos, averigua-se a significância do ensino de Literatura, seus benefícios para a formação de sujeitos capazes de fazer os mais diferentes usos da linguagem de maneira proficiente, como partícipes de uma sociedade letrada.

Trata-se de ter um olhar atento às entrelinhas, de construir, interativamente, resultados a partir de análises dialógica e relacional, com ênfase em especificidades que constituem chaves de interpretação sem, entretanto, perder a visão do assunto em sua abrangência de contínua versatilidade e dilatação de saberes, porque a Literatura, como expressão da criatividade humana, é ilimitada em suas manifestações.

Cosson (2014, p. 17) afirma que a Literatura está atrelada à autonomia do sujeito, que expressa o mundo por si mesmo, incorporando-o a si, e não simplesmente o recebendo. A constante reelaboração de elementos, não obstante a preservação da própria identidade, é a chave para a experiência verdadeiramente literária de transcender espaços e tempos, sem deixarmos de ser nós mesmos.

Decorre, portanto, dessa premissa o uso de ferramentas metodológicas capazes de captar, por entre a materialidade dos signos linguísticos, os sentidos imateriais que constituem o cerne da Literatura, por meio da qual perpassam realidades as mais diversas, sem que ela, entretanto, se aprisione a elas.

CONCLUSÃO

O letramento é um processo que vai além da simples alfabetização. Ele significa a apropriação das práticas de leitura, a fim de formar leitores capazes de ler socialmente; isto é: compreendendo os processos de produção e de circulação dos textos. Cosson (2020, p. 133), nesse sentido, afirma que, por meio do letramento:

[...] o aluno se desenvolve como indivíduo, ou seja, a leitura dos textos literários proporciona ao leitor experiências que ampliam e aprofundam sua compreensão do viver [...] é o instrumento mais eficiente que se conhece para a criação do gosto e do hábito pela leitura. (COSSON, 2020, p. 133).

O letramento ainda é muito confundido com o ato de ler em si, e é preciso desenvolver o seu sentido como desvendamento de conceitos e contextos. Segundo Kleiman (2007), o letramento se constitui a partir do uso das práticas de linguagem, tendo em vista um objetivo, estruturado a partir de tecnologias, competências e saberes. A partir dessa premissa, não obstante algumas escolas se pautarem por essa dinâmica, esta pesquisa demonstra como os textos, de um modo geral, e o texto literário, de modo particular, ainda são abordados, em muitas escolas, de modo fragmentado e dissociado de um contexto maior, ao qual se integram.

As escolas devem promover o letramento por meio de um conjunto de métodos pedagógicos, levando em conta a função social e contextual dos textos, o que garante a sua funcionalidade comunicativa, porque o texto tem na socialização, mediada pela comunicação, o seu princípio e a sua finalidade, a sua razão de ler.

Desvendar os sentidos contextuais do texto, ultrapassando a materialidade dos signos linguísticos, é uma competência a ser desenvolvida mediante as práticas de letramento. Há muito que se fazer nesse sentido, porque, apesar dos avanços recentes, o letramento ainda é uma prática incipiente, diante do processo multissecular de desvinculação da leitura de temáticas sociais, que não valorizava a interação do leitor com as palavras, que não se encerram em si, mas são como que janelas abertas à imensidão. Cosson, a propósito, alerta que “para que a literatura cumpra o seu papel humanizado, precisamos mudar os rumos da escolarização” (COSSON, 2011, p. 17).

Nessa perspectiva, o letramento literário significa estabelecer o que, de fato, é um texto literário e o que o difere dos outros textos. Ele tem a peculiaridade de se dissociar da realidade e alcançar os “espaços” infinitos da imaginação, da criatividade e da fantasia. Para resgatar a identidade do texto literário e, assim, garantir a sua legitimidade como tal, o seu valor em si, e não somente uma apreciação relacional dele com outras matérias, surge uma renovação

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com

Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com

Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinolettras@gmail.com

estrutural e pedagógica de nossas escolas, que são, muitas vezes, organizadas de modo a preterir o texto literário e a induzir a escolha apenas por obras do cânone literário.

O estudo teórico realizado permite refletir a respeito do ensino, das práticas pedagógicas, das práticas sociais contemporâneas da leitura e, indiretamente, do papel do professor na escola, no contexto em que vivemos, onde as práticas de leitura no cotidiano da sociedade apontam para uma multiplicidade de leituras, elementos esses indissociáveis da efetivação do letramento literário.

A expressão “letramento literário” é muito mais ampla do que unicamente Literatura e abrange os vários letramentos, porque trata de usos sociais ao alcance do leitor, para sua emancipação. A diferença com relação a outros letramentos se deve à linguagem e à condição de envolvimento do leitor em um contexto até então desconhecido que é, conforme destaca Cosson (2014), um “[...] mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (2014, p. 17), sendo essa materialidade relacionada ao leitor constante, que é capaz de experienciar uma leitura repleta de sentidos e fruitiva.

No Ensino Médio, a matriz curricular contempla a disciplina “Literatura” com apenas uma aula por semana e, de acordo com Cosson (2014), ela, via de regra, se restringe a “seguir de maneira descuidada o livro didático, seja ele indicado ou não pelo professor ao aluno”, o que impede que ocorra, de fato, o letramento literário, o qual proporciona aos alunos a condição de conhecer um mundo com mediação da linguagem, da leitura e da escrita, ao contrário da Literatura desconexa da realidade, como é marcada na trajetória escolar dos alunos, devido a práticas reducionistas. Cabe ao professor o compromisso de adotar metodologias e propostas de letramento literário que intensifiquem as habilidades que os alunos trazem consigo para o Ensino Médio, permitindo-lhes que explorem a sua subjetividade, sendo totalmente significativa para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, pelos alunos, de forma que desenvolvam, significativamente, o saber literário.

Nesse sentido, na esteira dos ensinamentos de Cosson (2010), concluímos que, em grande parte das escolas, o letramento ainda se reveste de um aparato estrutural e ideológico que “podam” tanto a diversidade dos textos literários quanto a relação fruitiva do leitor com eles. O letramento literário requer uma experiência viva e dialógica com o texto, superando os paradigmas textualistas, nos quais o leitor não exerce papel ativo, limitando-se à receptividade de um conteúdo pronto, o qual não se abre à interação e à reflexão, e procurando moldar a seus paradigmas os interlocutores, não favorecendo a constituição de uma comunidade de leitores dinâmica, interativa, aberta ao novo e, essencialmente, cidadã.

O letramento literário é o uso social da escrita, é singular e estabelece relação direta com

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com
Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com
Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinolettras@gmail.com

a inserção da escrita na vida de um indivíduo. Nele, a Literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem e é por intermédio da escola que ele se concretiza. Ele necessita de um processo educativo específico, além da mera prática de leitura de textos literários, para se efetivar.

Constatamos que o letramento literário é uma experiência que dá sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. Sua função é a formação de leitores. A leitura literária possibilita melhor compreensão da Língua Portuguesa e de tudo que nos cerca; é por meio dela que temos as primeiras noções de mundo e, gradualmente, ao longo da vida, dilatamos a nossa compreensão acerca de tudo o que nos envolve, numa perspectiva dinâmica que, entretanto, não se prende à realidade como tal, mas se projeta para os significados mais diversos, livremente construídos e desenvolvidos a partir das fascinantes experiências sensoriais e imaginativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 15/98. **Diretrizes curriculares para o ensino médio.** Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_1105_18-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **O espaço da literatura na sala de aula.** In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords). *Literatura: ensino fundamental.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. 2. ed., 4ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura.** São Paulo: Contexto, 2020.

Educere - Revista da Educação, v. 10, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2010.

Graduandos: Priscila Mara Ferreira Silva – priscila.mara.fs@gmail.com

Túlio César Rodrigues Silva – rodriguestuliocesar36@gmail.com

Orientador: Natalino da Silva de Oliveira – natalinoletras@gmail.com

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança - um encontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. B. **Modelos teóricos**: fundamentos para o exame da relação teoria e prática na leitura. In: KLEIMAN, A. B. *LeituraLeitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

KLEIMAN, Angela B. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, São Paulo: 9ª Edição, 2004.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **O significado do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Paraíba, 2010.p.19-36.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia AZEVEDO; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed., Natal: EDUFRN, 2014.

RIBEIRO, V. M. M. **A promoção do alfabetismo em programas de educação de jovens e adultos**. In: RIBEIRO V. M. (Org.) *Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. p. 45-64.

[SOARES, M. A \(des\)aprendizagem das funções da escrita. Educação em Revista, n. 8, Belo Horizonte, p. 3-11, dez. 1988.](#)

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, M. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TFOUNI, L. V. A. **Dispersão e a deriva na constituição da autoria e suas implicações para uma teoria do letramento**. In: SIGNORINI, I (Org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. p. 77-95.